



PET Indígena

2 de agosto de 2020 · 🌐



Olá! Me chamo Arilson dos Santos Narciso, sou da etnia Galibi-Marworno, moro na aldeia Kumarumã, na Terra Indígena Uaçá, este é o meu segundo relato e nele vou contar como estamos vivendo esse momento de pandemia do Covid-19 na minha aldeia. No meu primeiro relato eu contei das medidas que foram tomadas para evitar a Covid-19 e como o coronavírus chegou a minha aldeia.

Bem, quando a primeira pessoa testou positivo para o novo coronavírus tivemos a confirmação de que o vírus chegou na minha comunidade. De um jeito ou de outro, eu sabia que o vírus ia chegar, por isso quando veio a notícia não fiquei assustado. Além desse primeiro caso eu acredito que haviam muitos outros casos de coronavírus, porque as pessoas já vinham apresentando febre, dor de cabeça, dor no corpo e dor na garganta, só que ninguém sabia, porque não tinha teste para confirmar. Quando as pessoas da aldeia descobriram que era coronavírus ninguém mais pôde fugir para os seus sítios, como fazia o povo da aldeia. Então as pessoas começaram adoecendo uns após outros. Têm pessoas que apresentaram sintomas leves e outros graves.

Os que apresentaram sintomas graves foram aquelas pessoas de grupo de risco, principalmente os diabéticos e hipertensos. Tinha um senhor, que é meu tio, que esteve com a Covid-19 e o estado dele era muito grave, porque ele é diabético e tem pressão alta. Ele passou semanas doente, só piorava e piorava, deixava a família toda preocupada, pensavam que ele não iria resistir, mas graças a Deus conseguiu superar o vírus. Contudo, outras pessoas que estavam com sintomas graves não resistiram, foram três óbitos na minha aldeia. Foi muito triste e lamentável a perda dos nossos irmãos Galibi-Marworno, mas hoje penso que já superamos esse inimigo invisível, porque até o momento ninguém mais morreu.

A minha preocupação era com o meu filho, porque não sabia como o vírus ia reagir nele, caso fosse infectado, porque o vírus faz mutação. Meu filho pegou, teve três dias de febre e me deixou mais preocupado ainda, quase chorei com ele. Sabe como é, criança quando está doente fica toda enjoada. Nós demos remédios farmacêuticos e caseiros para ele tomar, além de um banho tradicional para expulsar o vírus. Depois de alguns dias a febre baixou e ele se recuperou direitinho. Passou uns dias depois que meu filho se recuperou e eu adoeci, tive febre, dor de cabeça, dor na garganta e dor nos meus ossos. Tomei remédios caseiros e medicamentos farmacêuticos dias e dias para me recuperar. Quando a febre baixou perdi totalmente meu paladar, não sentia gosto nem cheiro de comida. Na verdade, toda a minha família esteve com coronavírus e todos passaram pelo mesmo processo que eu, inclusive a minha mulher, que pegou primeiro, mas todos tiveram sintomas leves.

O vírus só não nos deixou com dificuldades de respirar porque tomamos remédios antes que chegasse em nossos pulmões. Agora tudo já voltou a funcionar como antes, as pessoas já estão passeando, visitando seus familiares, as igrejas reabriram, as reuniões acontecendo, o futebol em prática e outras coisas, porque o vírus já está passando, quase não tem mais pessoas infectadas na comunidade. Acreditamos que isso é graças as plantas que tiramos da natureza para fazer nossos remédios caseiros, por isso, quando dizemos que a natureza é a nossa mãe é porque necessitamos dela, não só nessa ocasião, mas em todos os momentos.

Aldeia Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brasil

31 de julho de 2020

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Salut! Je m'appelle Arilson dos Santos Narciso, je suis de l'ethnie Galibi-Marworno, j'habite dans le village de Kumarumã, dans la Terre Indigène d'Uaçá, ceci est mon deuxième rapport et j'y raconterai comment nous vivons ce moment de la pandémie de Covid-19 dans mon village. Dans mon premier rapport, j'ai parlé des mesures qui ont été prises pour éviter Covid-19 et comment le coronavirus a atteint mon village. Eh bien, lorsque la première personne a été testée positive pour le nouveau coronavirus, nous avons eu la confirmation que le virus était arrivé dans ma communauté. D'une manière ou d'une autre, je savais que le virus allait arriver, alors quand les nouvelles sont arrivées, je n'avais pas peur. En plus de ce premier cas, je crois qu'il y a eu beaucoup d'autres cas de coronavirus, car les gens souffraient déjà de fièvre, de maux de tête, de douleurs corporelles et de maux de gorge, mais personne ne le savait, car il n'y avait pas de test pour le confirmer. Lorsque les habitants du village ont découvert qu'il s'agissait d'un coronavirus, personne d'autre n'a pu s'échapper vers leurs sites, comme l'ont fait les habitants du village. Alors les gens ont commencé à tomber malades les uns après les autres. Il y a des personnes qui ont eu des symptômes légers et d'autres symptômes graves. Ceux qui présentaient des symptômes sévères étaient ceux à risque, principalement les diabétiques et les patients hypertendus. Il y avait un homme, qui est mon oncle, qui était atteint de Covid-19 et son état était très grave, car il est diabétique et souffre d'hypertension. Il a passé des semaines malade, cela n'a fait qu'empirer, il a inquiété toute la famille, pensaient qu'il ne résisterait pas, mais Dieu merci, il a réussi à vaincre le virus. Cependant, d'autres personnes qui avaient des symptômes sévères n'ont pas résisté, il y a eu trois morts dans mon village. La perte de nos frères Galibi-Marworno était très triste et regrettable, mais aujourd'hui je pense que nous avons vaincu cet ennemi invisible, car personne n'est encore mort. Ma préoccupation concernait mon fils, car je ne saurais pas comment le virus réagirait en lui, s'il était infecté, car le virus mute. Mon fils l'a attrapé, a eu trois jours de fièvre et m'a rendu encore plus inquiet, j'ai presque pleuré avec lui. Vous savez, quand un enfant est malade, il tombe malade. Nous lui avons donné des médicaments et des remèdes maison à prendre, ainsi qu'un bain traditionnel pour expulser le virus. Après quelques jours, la fièvre s'est calmée et il s'est bien rétabli. Quelques jours se sont écoulés après que mon fils se soit rétabli et que je sois tombé malade, j'ai eu de la fièvre, des maux de tête, des maux de gorge et des douleurs osseuses. J'ai emporté des remèdes maison et des produits pharmaceutiques des jours et des jours pour récupérer. Lorsque la fièvre s'est calmée, j'ai totalement perdu mon goût, je n'ai pas goûté ni senti la nourriture. En fait, toute ma famille avait le coronavirus et tout le monde a subi le même processus que moi, y compris ma femme, qui l'a eu le premier, mais tout le monde avait des symptômes légers. Le virus ne nous a tout simplement pas rendu la respiration difficile, car nous prenions des médicaments avant qu'ils n'atteignent nos poumons. Maintenant, tout fonctionne comme avant, les gens se promènent, visitent leurs familles, les églises ont rouvert, des réunions ont lieu, le football en pratique et d'autres choses, parce que le virus est déjà en train de passer, il n'y a presque plus de personnes infectées dans la communauté. Nous croyons que c'est grâce aux plantes que nous prenons dans la nature pour fabriquer nos remèdes maison, parce quand nous disons que la nature est notre mère, c'est parce que nous en avons besoin, non seulement à cette occasion, mais à tout moment.

Village Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brésil

31 Juillet 2020

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Hello! My name is Arilson dos Santos Narciso, I am of the Galibi-Marworno ethnic group, I live in the village of Kumarumã, in the Indigenous Land of Uaçá, this is my second report and I will tell how we live this time of the Covid-19 pandemic in my village. In my first report, I talked about the steps that were taken to prevent Covid-19 and how the coronavirus reached my village. Well when the first person tested positive for the new coronavirus we got confirmation that the virus had arrived in my community. Somehow, I knew the virus was coming, so when the news came, I wasn't scared. In addition to this first case, I believe there have been a lot of other cases of coronavirus, as people were already suffering from fever, headaches, body aches and sore throats, but no one knew, because there was no test to confirm it. When the villagers found out it was coronavirus, no one else was able to escape to their sites, as the villagers did. So people started to get sick one after another. There are people who have had mild symptoms and other severe symptoms. Those with severe symptoms were those at risk, mainly diabetics and hypertensive patients. There was a man, who is my uncle, who had Covid-19 and his condition was very serious because he is diabetic and has high blood pressure. He spent weeks ill, it only got worse, he worried the whole family, thought he wouldn't resist, but thank goodness he was able to beat the virus. However, other people who had severe symptoms did not resist, there were three deaths in my village. The loss of our Galibi-Marworno brothers was very sad and regrettable, but today I think we have defeated this invisible enemy, because no one has died yet. My concern was with my son, as I wouldn't know how the virus would react in him, if he got infected, because the virus mutates. My son caught it, had a fever for three days and made me even more worried, I almost cried with him. You know, when a child is sick, he gets sick. We gave her medicines and home remedies to take, as well as a traditional bath to expel the virus. After a few days, the fever subsided and he recovered well. A few days passed after my son recovered and got sick, I had a fever, headache, sore throat and bone pain. I took home remedies and pharmaceuticals days and days to recover. When the fever subsided, I totally lost my taste, I did not taste or smell the food. In fact, my whole family had the coronavirus and everyone went through the same process as me, including my wife, who had it first, but everyone had mild symptoms. The virus just didn't make it hard for us to breathe, because we were taking medicine before it reached our lungs. Now everything is working as before, people are walking around, visiting their families, churches have reopened, meetings are taking place, football in practice and other things, because the virus is already passing, it is not there are almost more people infected in the community. We believe that it is because of the plants that we take from nature to make our home remedies, so when we say nature is our mother, it is because we need it, not only on this occasion, but on any time.

Kumarumã village, Oiapoque, Amapá, Brazil

July 31, 2020

Translated by Johnson Morancy

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

¡Hola! Soy Arilson dos Santos Narciso, de la etnia Galibi-Marworno, vivo en la aldea de Kumarumã, en la Tierra Indígena Uaçá, este es mi segundo relato, contaré cómo estamos viviendo este momento de pandemia "Covid-19" en mi pueblo. En mi primer relato hablé de las medidas que se tomaron para prevenir el Covid-19 y cómo el coronavirus llegó a mi aldea. Bueno, cuando la primera persona dio positivo por el nuevo coronavirus tuvimos confirmación de que el virus llegó a mi comunidad. De una forma u otra, sabía que el virus se acercaba, así que cuando llegó la noticia, no tenía miedo. Además de este primer caso creo que hubo muchos otros casos de coronavirus, porque la gente ya había estado presentando fiebre, dolor de cabeza, dolor corporal y malestar de garganta, sólo que nadie sabía, porque no había prueba para confirmar. Cuando la gente del pueblo descubrió que era coronavirus nadie más podía escapar, al igual que la gente del pueblo. Entonces las personas no enfermaron una tras otra. Había personas que tienen síntomas leves y otros graves.

Aquellos que presentaron síntomas graves fueron aquellos del grupo de riesgo, especialmente diabéticos y pacientes hipertensos. Había un caballero, que era mi tío, que estaba con Covid-19 y su condición era muy grave porque es diabético y tenía presión arterial alta. Pasó semanas enfermo, pero cada vez peor, hizo que toda la familia se preocupara, pensaron que no resistiría, pero gracias a Dios superó el virus. Sin embargo, otras personas que tenían síntomas graves no resistieron, hubo tres muertes en mi aldea. Fue muy triste y lamentable la pérdida de nuestros hermanos Galibi-Marworno, pero hoy creo que hemos superado a este enemigo invisible, porque hasta ahora nadie más ha muerto.

Me preocupaba por el virus mi hijo, porque no sabía cómo reaccionaría al virus, si estuviera infectado, porque el virus sufre mutación. Mi hijo se contagió, tenía tres días de fiebre y me preocupó aún más, casi lloré con él. Sabes cómo es, cuando estás enfermo, tienes náuseas. Le dimos medicamentos farmacéuticos y caseros para tomar, además de un baño tradicional para expulsar el virus. Después de unos días la fiebre bajó y se recuperó bien. Fue unos días después de que mi hijo se recuperó, me enfermé, tuve fiebre, dolor de cabeza, dolor de garganta y dolor en los huesos. Tomé remedios caseros y medicamentos farmacéuticos días y días para recuperarme. Cuando bajó la fiebre, perdí totalmente mis papilas gustativas, no conseguía oler la comida. De hecho, toda mi familia tenía coronavirus y todos pasaron por el mismo proceso que yo, incluyendo a mi esposa, que lo contrajo primero, pero todos tenían síntomas leves.

El virus no nos dificultó la respiración porque tomamos medicamentos antes de que entrara en nuestros pulmones. Ahora todo ha vuelto a funcionar como antes, la gente ya está caminando, visitando a sus familias, las iglesias han reabierto, reuniones aconteciendo, el fútbol en práctica y otras cosas, porque el virus ya está pasando, casi no hay más personas infectadas en la comunidad. Creemos que esto es gracias a las plantas que tomamos de la naturaleza para hacer nuestros remedios caseros, por lo que cuando decimos que la naturaleza es nuestra madre es porque la necesitamos, no sólo en esta ocasión, sino en todo momento.

Aldea Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brasil, 31 de julio de 2020

Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

